

Executivos criam fundo para projetos da Poli

Rafael Sigollo

Associação sem fins lucrativos captará doações para patrocinar ideias de alunos e universidades.



Os ex-alunos da Escola Politécnica da USP Jayme Garfinkel, (Porto Seguro), Roberto Setubal, (Itaú Unibanco) e Pedro Wongtschowski (grupo Ultra), são alguns dos doadores ilustres do fundo independente que está sendo lançado hoje.

Com o objetivo de contribuir para a formação de engenheiros mais capacitados e de promover o desenvolvimento humano, técnico e científico na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, um grupo de empresários e executivos lança hoje o Fundo Patrimonial Amigos da Poli.

Trata-se de uma associação sem fins lucrativos que vai não apenas captar doações, mas aplicar e gerir os recursos para que, de uma maneira sustentável, eles possam ser usados para patrocinar projetos de alunos.

De acordo com Eduardo Vasconcellos, diretor-presidente do Fundo e que trabalha como analista de investimentos, foram necessários dois anos de pesquisas e reuniões para chegar ao atual modelo da associação. "Programas de captação de doações de universidades tradicionais americanas e também de algumas brasileiras serviram de inspiração, mas nos diferenciamos pelo caráter de governança, transparência e, principalmente, de independência", garante.

Isso significa que a Amigos da Poli não vai sofrer interferência por parte da escola e esta não será dependente dos recursos do Fundo. "Vamos publicar editais no nosso site para receber projetos, que serão selecionados por um conselho com base na meritocracia", afirma Vasconcellos. Embora todos os doadores possam participar das reuniões e opinar, apenas quem fizer doações acima de R\$ 100 mil ganha direito a voto e somente uma das vagas será ocupada por um representante da Poli.

Desde 2009, quando a associação começou a ser estruturada, seus integrantes conseguiram a promessa de R\$ 5 milhões em doações, que agora começam a ser "operacionalizadas". Na opinião do diretor-presidente, os primeiros patrocínios deverão começar, de fato, no início do ano que vem. "Além da demanda para aportes em infraestrutura, laboratórios e equipamentos, existem também muitas ideias interessantes e que podem gerar receita, mas precisam de uma injeção de capital", explica.

Para Vahan Agopyan, pró-reitor de pós-graduação da USP, além de garantir recursos extras, a iniciativa é importante também para promover uma interação maior com o meio externo. "Ela nos permite melhorar o diálogo entre a comunidade acadêmica, os estudantes e empregadores como líderes empresariais, que estarão contribuindo para formar os recursos humanos que a sociedade precisa", diz.

Um dos grandes desafios do Fundo Patrimonial Amigos da Poli, na opinião de Vasconcellos, será explicar o conceito e o funcionamento da instituição ao mercado, uma vez que as universidades brasileiras e grupos de incentivo à educação não possuem a cultura de captar doações. "Esse aprendizado é necessário, mas nosso projeto é de longo prazo. As pessoas devem ter em mente que o montante doado hoje será transformado em valor para a sociedade amanhã."

A Universidade de Harvard, por exemplo, é a que mais recebe doações nos Estados Unidos. No fim do primeiro semestre do ano passado, o fundo da instituição estava avaliado em US \$ 32 bilhões. As universidades de Yale e Princeton completam o pódio das instituições de ensino que mais captam recursos.

Pedro Wongtschowski, presidente do grupo Ultra, participa do conselho provisório do Fundo - que será definido oficialmente na primeira assembleia após o lançamento - e acredita que angariar doações não será um problema. "Muitos ex-alunos hoje têm um padrão econômico de vida bastante favorável, são figuras de destaque no mundo corporativo e têm condições de ajudar a escola onde se formaram", pondera.

Ele mesmo concluiu a graduação, mestrado e doutorado na Poli e, mesmo se não se formalizar em um cargo no conselho, vai continuar participando da associação como doador. "O vínculo entre a universidade e os ex-alunos é muito forte", diz.

Esse sentimento é compartilhado por Roberto Setubal, presidente do Itaú Unibanco. "Tenho muito orgulho de ter estudado na Poli, que me deu uma excelente formação e participar do Fundo é uma forma de retribuir um pouco daquilo que recebi. Além disso, meu pai e muitos companheiros que ajudaram a construir o Itaú Unibanco passaram por lá", revela.

Também doador, Jayme Garfinkel, presidente da Porto Seguro, afirma que os recursos captados deverão permitir a realização de projetos e pesquisas de forma mais simples, sem ter que se submeter às inevitáveis regras aplicadas a uma escola ligada a uma universidade pública. "A associação deverá ser exemplo para a criação de outras que tenham como objetivo apoiar o desenvolvimento de escolas superiores e tornar o padrão de ensino cada vez mais alto", diz.

Vasconcellos, diretor-presidente do Fundo Patrimonial Amigos da Poli, tem a mesma expectativa. "O modelo é aberto e, inclusive, estou disposto a tirar dúvidas e dar explicações para quem quiser fazer igual", diz.

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 28 fev. 2012, Eu & Investimentos, p. D8.